

**DETERMINANTES SOCIOLÓGICOS DA ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA
PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM RECIFE – PERNAMBUCO.
SOCIOLOGICAL DETERMINANTS OF THE STRUCTURING OF THE ARTISANAL
FISHING PRODUCTION CHAIN IN RECIFE, PERNAMBUCO.**

Prof. Dr. Gilson Antunes
Departamento de Sociologia/UFPE
gilson.antunes@ufpe.br

Davi Dionísio Carvalho Nunes
Departamento de Sociologia/UFPE
davi.dionisio@ufpe.br

Grupo de Trabalho (GT): GT04. Mercado agrícolas e cadeias produtivas

Resumo

O objeto deste trabalho são os jovens pescadores e pescadoras artesanais que sofreram impactos negativos no seu trabalho e no comércio dos pescados, com a tragédia do petróleo, na cidade de Recife. Propomos aqui uma reflexão acerca do **perfil de pescadores e pescadoras envolvidos(as) na pesca artesanal que sofreram impactos negativos em suas relações de trabalho e comércio de pescados.**

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Cadeia Produtiva; Recife

Abstract

The subject of this work is young artisanal fishermen and fisherwomen who have suffered negative impacts on their work and the fish trade due to the oil tragedy in the city of Recife. We propose here a reflection on the **profile of fishermen and fisherwomen involved in artisanal fishing who have experienced negative impacts on their work relationships and fish trade.**

Key words: Artisanal Fishing; Production Chain; Recife

1. Introdução

O modo de vida dos pescadores e pescadoras artesanais foi negativamente afetado – economicamente e psicologicamente – por uma pandemia, principalmente porque as comunidades pesqueiras artesanais já tinham sido atingidas por um desastre socioambiental causado pelo vazamento de petróleo no litoral nordestino que reduziu drasticamente o comércio de pescados.

Dentro desse contexto, há uma realidade de fragilização por processos históricos de exclusão, de injustiças e de racismos, também ambientais, dos quais a tragédia do petróleo é uma das faces que as comunidades pesqueiras sofreram e sofrem os impactos dessa sindemia, de modo mais drástico que outros grupos sociais: no seu trabalho e no comércio dos pescados.

Esta espécie de economia familiar desenvolve uma atividade pesqueira de pequena escala como meio de vida como a pesca e a mariscagem que funcionam como motores econômico e social, proporcionando segurança alimentar e nutricional, emprego e outros efeitos multiplicadores para economias locais (FAO, 2017, p. 2). Muitos pescadores e marisqueiras

trabalham por conta própria e geralmente fornecem pescados para consumo direto nos seus lares ou comunidades, bem como incrementam a renda através do comércio desses viveres (Reis-Filho et al., 2018, p. 15).

No mês de agosto do ano de 2020, mais um fator agravante se somou à lista de desafios com o vazamento de manchas de petróleo na costa brasileira, desastre que provocou situação de calamidade em diversas comunidades e de bloqueio ao trabalho (Ramalho et al 2020). Apesar das incertezas nas estimativas, mais de trinta mil pessoas que vivem da pesca artesanal no Estado de Pernambuco podem ter sido atingidas, além de toda a **cadeia produtiva** derivada dessa produção. Os estudos mais recentes apontam os pescadores como o grupo social mais exposto aos impactos negativos desse trágico acidente (Araújo et al 2019; Ramalho, 2019a; 2019b; 2019c; 2020).

No entanto, os efetivos fatores que impactaram as comunidades tradicionais pesqueiras ainda precisam ser devidamente estimados e avaliados. Trata-se aqui de dispor de um estudo quantitativo e qualitativo que diagnostique os impactos socioeconômicos e do trabalho pesqueiro nas comunidades pesqueiras artesanais, que permita configurar e avaliar a **cadeia produtiva da pesca artesanal** no litoral metropolitano, após a pandemia da Covid 19 e o vazamento de petróleo no litoral nordestino. Desta forma, tem-se como objetivo geral: investigar e compreender os efeitos dos vazamentos de petróleo na cadeia produtiva da pesca artesanal para os pescadores artesanais em Recife, identificando como essa tragédia afeta suas práticas, renda, segurança alimentar e bem-estar econômico, social e relações de comercialização.

A hipótese de que se parte é que múltiplas desigualdades determinam o sucesso ou insucesso do comércio do peixe (a venda do seu produto por um valor maior ou por um valor menor), e que dizem respeito a fatores como gênero, geração, faixa etária, faixa de escolaridade, acesso a insumos e artefatos da pesca e status que ocupa na cadeia produtiva da pesca artesanal.

Do ponto de vista metodológico, os desafios científicos e tecnológicos que o estudo se propõe a superar para atingir os objetivos consistem na avaliação dos impactos econômicos, culturais e danos socioambientais dos vazamentos de petróleo e da Covid 19 na cadeia produtiva da pesca artesanal no litoral metropolitano de Pernambuco – especialmente na sua capital: Recife. *Como os pescadores e marisqueiras têm enfrentado, sentido, vivido, representado, experienciado essa situação em termos produtivos e em seu modo de vida? Como homens e mulheres, no seu saber-fazer pesqueiro artesanal e em sua socialização cotidiana, têm sido afetados singular e universalmente? E como estão os(as) mais jovens que vivem do trabalho pesqueiro? Como os pescadores e pescadoras identificam e avaliam as mudanças ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal, especificamente em sua distribuição e comercialização? Nos últimos anos, quais foram as principais transformações ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal?*

Com o propósito de responder às questões consideradas acima, esse trabalho utiliza técnicas de investigação quantitativas, tendo como base um banco de dados produzido pelo projeto Diagnóstico da Pesca Artesanal na Ilha de Deus, realizado em Recife, no ano de 2019. Esse foi formulado em 2019, de acordo com survey realizado na Ilha de Deus - Recife, e conta com o universo de aproximadamente 200 casos válidos de pescadores e pescadoras artesanais.

O trabalho também conta com a utilização de uma metodologia qualitativa no que diz respeito à percepção dos(as) envolvidos(as) nas atividades que organizam a cadeia produtiva da pesca artesanal e dos pescadores(as) por meio de entrevistas semiestruturadas. O método utilizado será o de entrevistar, através da história de vida (Bosi, 1994; Ramalho, 2017), os seguintes personagens: (1) os mestres da pesca (pessoas que são reconhecidas pela comunidade como detentoras de um saber-fazer pesqueiro sofisticado, sendo capaz, por isso, de entender a natureza, organizar a equipe de trabalho e ensinar, na prática, como se pesca aos mais jovens; (2) as marisqueiras “mais experientes” (termo utilizado por muitas pescadoras para definir as marisqueiras mais sábias na lida da pesca); (3) jovens pescadores e marisqueiras; (4) indivíduos envolvidos no processo de comercialização dos pescados e mariscos; (5) indivíduos envolvidos no mercado consumidor dos pescados e mariscos; (6) indivíduos que respondem pela governança da pesca artesanal como presidentes de colônias e associação de pescadores; ou seja, com base nas estatísticas pesqueiras, pretende-se selecionar, para serem entrevistados(as), aqueles(a) que desenvolvem as pescarias mais representativas de cada núcleo pesqueiro que dialoguem com a lógica de governança ou coordenação da atividade pesqueira. Por fim, a escolha dessas pessoas dar-se-á por meio dos recortes de gênero e geração. No que diz respeito ao aspecto étnico/racial, nunca é demais lembrar que a maioria da população pesqueira de Pernambuco é negra, segundo constatou os estudos de Ramalho (2006; 2017).